



GUIA PRÁTICO PARA RECUPERAÇÃO DA FALA APÓS LESÕES CEREBRAIS

MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA PASTOR





GUIA PRÁTICO PARA RECUPERAÇÃO DA FALA APÓS LESÕES CEREBRAIS

MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA PASTOR

DOI: 10.47538/AC-2024.20



ISBN: 978-65-89928-66-9



CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO NA FONTE

PASTOR, MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA.

GUIA PRÁTICO PARA RECUPERAÇÃO DA FALA APÓS LESÕES CEREBRAIS [RECURSO ELETRÔNICO] / MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA PASTOR — 1. ED. — NATAL : EDITORA AMPLAMENTE, 2024.

PDF.

BIBLIOGRAFIA.

ISBN: 978-65-89928-66-9

DOI: 10.47538/AC-2024.20

1. AFASIA. 2. RECUPERAÇÃO DA FALA. 3. LESÕES CEREBRAIS.
4. GUIA PRÁTICO. I. TÍTULO.

CDU 616.89-
.434.5(075)
P293

ELABORADA POR MÔNICA KARINA SANTOS REIS CRB-15/393
DIREITOS PARA ESTA EDIÇÃO CEDIDOS PELOS AUTORES À EDITORA AMPLAMENTE.

EDITORA AMPLAMENTE
EMPRESARIAL AMPLAMENTE LTDA.
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-MAIL: PUBLICACOES@EDITORAAMPLAMENTE.COM.BR
WWW.AMPLAMENTECURSOS.COM
TELEFONE: (84) 999707-2900
CAIXA POSTAL: 3402
CEP: 59082-971
NATAL- RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

COPYRIGHT DO TEXTO © 2024 OS AUTORES
COPYRIGHT DA EDIÇÃO © 2024 EDITORA AMPLAMENTE

EDITORA-CHEFE: DAYANA LÚCIA RODRIGUES DE FREITAS
ASSISTENTES EDITORIAIS: CAROLINE RODRIGUES DE F.
FERNANDES; MARGARETE FREITAS BAPTISTA
BIBLIOTECÁRIA: MÔNICA KARINA SANTOS REIS CRB-15/393
PROJETO GRÁFICO, EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO:
LUCIANO LUAN GOMES PAIVA; CAROLINE RODRIGUES DE F.
FERNANDES
CAPA/ILUSTRAÇÕES: CANVA®
PARECER E REVISÃO POR PARES: REVISORES



CREATIVE COMMONS. ATRIBUIÇÃO-NÃO COMERCIAL-SEM DERIVAÇÕES 4.0
INTERNACIONAL (CC-BY-NC-ND).

APRESENTAÇÃO

Este guia foi criado para ajudar pessoas que sofreram lesões cerebrais, como AVC, traumatismo craniano, tumores cerebrais, infecções cerebrais e doenças neurodegenerativas, a encontrarem formas de melhorar a comunicação, seja pela recuperação da fala ou por outras formas de expressão.

Além disso, visa orientar familiares, amigos e cuidadores sobre como apoiar e estimular a recuperação da comunicação.

Queremos fornecer informações claras e úteis para que todos os envolvidos possam entender os passos necessários para melhorar a comunicação e contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Marcia Maria de Oliveira Pastor

SUMÁRIO

1- IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO APÓS LESÕES CEREBRAIS	05
2-COMO IDENTIFICAR E ENFRENTAR PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO RELACIONADOS A LESÕES CEREBRAIS	06
2.1 AFASIA DE BROCA (OU AFASIA DE EXPRESSÃO)	07
2.1.1 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	08
2.1.1.1 USO DE MELODIA E RITMO	08
2.1.1.2 RESTRIÇÃO DE GESTOS	09
2.1.1.3 TREINAMENTO DE SCRIPTS CONVERSACIONAIS	10
2.1.1.4 TERAPIA DE CONVERSAÇÃO COM PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO	11
2.1.1.5 TREINAMENTO DE NOMEAÇÃO DE OBJETOS	12
2.2 AFASIA DE WERNICKE (OU AFASIA DE COMPREENSÃO)	13
2.2.1 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	14
2.2.1.1 ANÁLISE DE CATEGORIAS	14
2.2.1.2 MELHORIA DA COMPREENSÃO AUDITIVA	15
2.2.1.3 TERAPIA DE LEITURA CONTROLADA	16
2.2.1.4 TÉCNICAS DE REPETIÇÃO DE FRASES	17
2.2.1.5 UTILIZAÇÃO DE APOIOS VISUAIS	18
2.3 AFASIA GLOBAL	19
2.3.1. ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	20
2.3.1.1 USO DE IMAGENS E GESTOS	20
2.3.1.2 COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA)	21
3- ORIENTAÇÕES	23
3.1 ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES	24
3.2 ORIENTAÇÕES PARA FAMILIARES E AMIGOS	25
3.3 ORIENTAÇÕES PARA CUIDADORES	26
4- AGRADECIMENTOS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA	32

1- IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO APÓS LESÕES CEREBRAIS

Melhorar a comunicação é crucial para a vida diária e a qualidade de vida. A comunicação permite que as pessoas expressem seus pensamentos, sentimentos e necessidades.

A falta de comunicação eficaz pode levar ao isolamento social, distúrbios psicológicos como depressão e ansiedade, e dificuldades em manter relacionamentos saudáveis. Este manual oferece orientações simples e eficazes para apoiar e estimular essa recuperação.

Este manual não substitui o atendimento presencial e o acompanhamento realizado por um fonoaudiólogo ou profissional habilitado.

Para melhores resultados, é essencial buscar a orientação de um especialista. Quanto antes o acompanhamento começar, maiores são as chances de uma recuperação eficaz.

2- COMO IDENTIFICAR E ENFRENTAR PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO RELACIONADOS A LESÕES CEREBRAIS



2.1 Afasia de Broca (ou Afasia de Expressão)

- Sinais Comuns: Fala lenta e esforçada, dificuldade em formar frases completas, compreensão relativamente preservada.
- Exemplo de Fala: A pessoa pode dizer "quer... água... por favor" de maneira lenta e fragmentada.



2.1.1 Estratégias de Enfrentamento

2.1.1.1 Uso de Melodia e Ritmo

- Descrição:

Usa a melodia e o ritmo para melhorar a fala.

- Passo a Passo:

a) Começar com palavras ou frases simples como "olá" e "tudo bem".

b) Cantar as palavras usando uma melodia familiar.

c) Praticar até que a pessoa consiga falar sem a melodia.

d) Evolução: Gradualmente introduzir novas palavras relacionadas ao contexto diário, como "bom dia", "como vai?".

e) Introduzir frases simples como "Eu quero água".

f) Aumentar a complexidade para frases mais longas e perguntas abertas, como "O que você fez hoje?".



2.1.1.2 Restrição de Gestos

- **Descrição:**
Incentiva o uso da fala ao invés de gestos.
- **Passo a Passo:**
 - a) Escolher atividades diárias como pedir água ou dizer o nome.
 - b) Pedir à pessoa para falar, evitando usar gestos.
 - c) Gradualmente aumentar a dificuldade das atividades.



2.1.1.3 Treinamento de Scripts Conversacionais

- Descrição:

Treinamento de frases e diálogos específicos para melhorar a fluência.

- Passo a Passo:

a) Escolher diálogos comuns, como cumprimentos e apresentações.

b) Praticar repetidamente até que a pessoa consiga dizer as frases com mais facilidade.

c) Gradualmente adicionar novos scripts e situações.



2.1.1.4 Terapia de Conversação com Parceiros de Comunicação

- Descrição:

Envolve familiares ou amigos como parceiros de prática.

- Passo a Passo:

a) Ensinar o parceiro a usar técnicas de suporte, como fazer perguntas de sim/não.

b) Exemplos de perguntas: "Você quer água?" (sim/não), "Você está com fome?" (sim/não).

c) Praticar conversas diárias em um ambiente confortável.

d) Exemplos de conversas: "Como foi seu dia?", "Você assistiu algum filme hoje?".

e) Aumentar a complexidade das conversas com o tempo.



2.1.1.5 Treinamento de Nomeação de Objetos

- **Descrição:**

Focar na nomeação de objetos do dia a dia para melhorar o vocabulário.

- **Passo a Passo:**

a) Usar cartões com imagens e nomes de objetos.

b) Praticar a nomeação dos objetos várias vezes ao dia.

c) Introduzir novos objetos gradualmente e revisar os anteriores.



2.2 Afasia de Wernicke (ou Afasia de Compreensão)

- Sinais Comuns: Fala fluente mas incoerente, dificuldade em compreender a fala dos outros.
- Exemplo de Fala: A pessoa pode dizer "Eu fui ao parque ontem e comprei um carro verde" quando na verdade queria dizer "Eu fui ao supermercado e comprei maçãs".



2.2.1 Estratégias de Enfrentamento

2.2.1.1 Análise de Categorias

- Descrição:

Ajuda a encontrar palavras através de categorias.

- Passo a Passo:

a) Mostrar uma imagem de uma "maçã".

b) Pedir à pessoa para descrever a maçã (cor, sabor, onde encontra).

c) Reforçar a palavra correta "maçã" após a descrição.

d) Introduzir mais objetos do cotidiano para expandir o vocabulário.



2.2.1.2 Melhoria da Compreensão Auditiva

- Descrição:

Melhora a compreensão auditiva.

- Passo a Passo:

a) Usar comandos simples como "levante a mão" ou "sente-se". Comandos simples são instruções curtas e claras, fáceis de entender.

b) Gradualmente introduzir comandos mais longos como "abra a porta e sente-se".

c) Usar feedback constante para melhorar a precisão.



2.2.1.3 Terapia de Leitura Controlada

- Descrição:

Usar leitura guiada para melhorar a compreensão.

- Passo a Passo:

a) Começar com textos curtos e simples, como rótulos de produtos.

b) Fazer perguntas sobre o texto lido para verificar a compreensão.

c) Gradualmente aumentar a complexidade dos textos.



2.2.1.4 Técnicas de Repetição de Frases

- Descrição:

Melhorar a compreensão através da repetição de frases curtas.

- Passo a Passo:

a) Usar frases curtas e pedir para a pessoa repetir.

b) Gradualmente aumentar a complexidade das frases.

c) Verificar a compreensão pedindo para a pessoa explicar a frase com suas próprias palavras.



2.2.1.5 Utilização de Apoios Visuais

- Descrição:

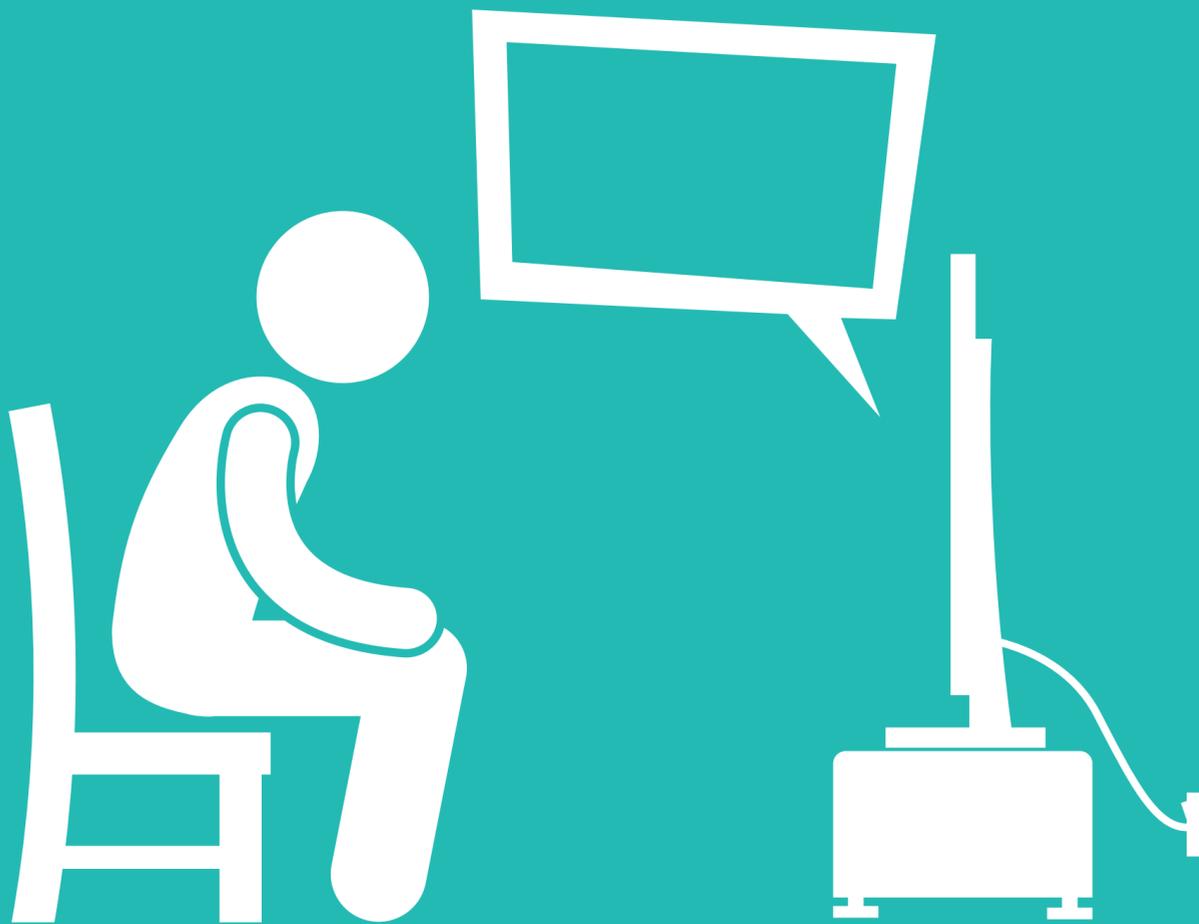
Usar imagens e vídeos para apoiar a compreensão auditiva.

- Passo a Passo:

a) Associar palavras e frases com imagens.

b) Usar vídeos com legendas para reforçar o entendimento.

c) Discutir o conteúdo visual para garantir a compreensão.



2.3 Afasia Global

- Sinais Comuns: Severas dificuldades em falar e compreender, uso limitado de palavras.
- Exemplo de Fala: A pessoa pode conseguir apenas dizer palavras isoladas como "água" ou "dor".



2.3.1. Estratégias de Enfrentamento

2.3.1.1 Uso de Imagens e Gestos

- **Descrição:**

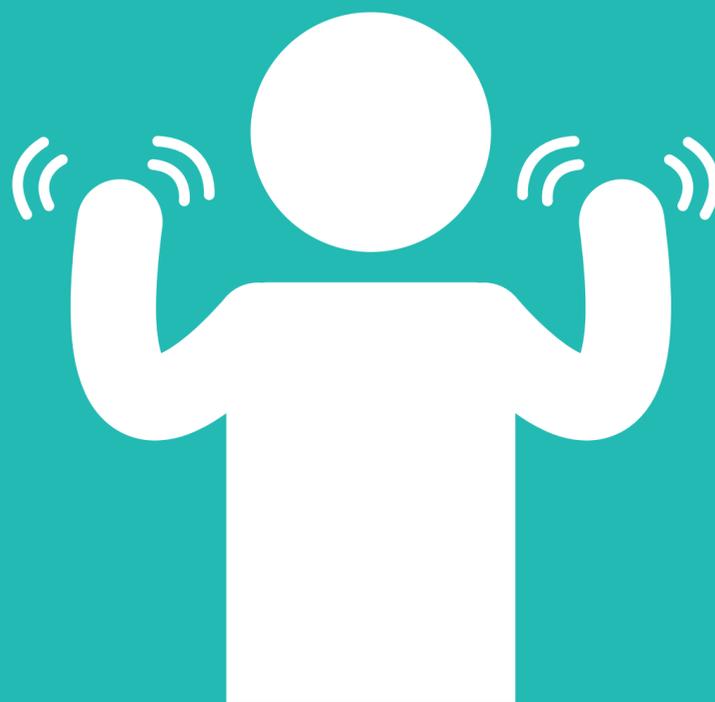
Usa imagens e gestos para facilitar a comunicação.

Passo a Passo:

a) Usar cartões com imagens e palavras simples como "comida" e "água".

b) Usar gestos e expressões faciais para ajudar na comunicação.

c) Praticar situações do dia a dia como pedir ajuda ou indicar dor.



2.3.1.2 Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)

- Descrição:

Usa dispositivos ou aplicativos para ajudar na comunicação.

- Dispositivos e Aplicativos Recomendados:

a) Dispositivos: Tablets com aplicativos específicos, comunicadores portáteis.

b) Aplicativos sugeridos: Proloquo2Go, TalkTablet, Speech Assistant AAC.



- Como Encontrar e Utilizar:

- Encontrar:

Disponíveis em lojas de aplicativos como Apple Store e Google Play, e em sites especializados em tecnologia assistiva.

- Utilizar:

Treinamento com o fonoaudiólogo para configuração e uso adequado, integrar o uso do dispositivo nas atividades diárias.

- Critérios de Eficácia:

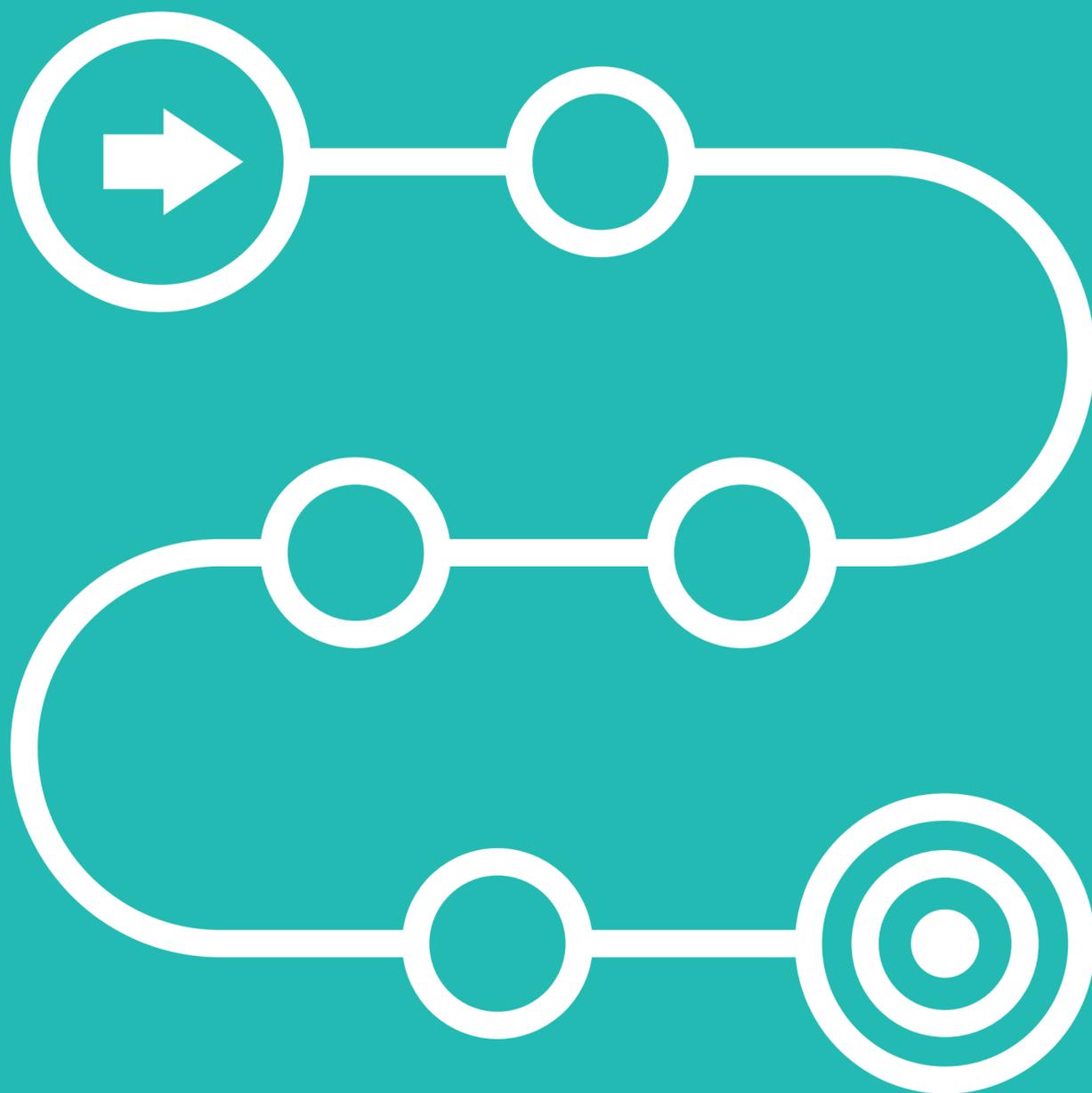
a) Interface amigável e intuitiva.

b) Capacidade de personalização para necessidades específicas.

c) Recursos de voz natural e suporte para múltiplas línguas.



3- ORIENTAÇÕES



3.1 Orientações Para Pacientes

a) **Mantenha a Perseverança:** A recuperação da fala pode ser um processo longo e desafiador. Mantenha-se motivado e lembre-se de que cada pequeno progresso é um passo importante.

b) **Estabeleça Metas Realistas:** Defina metas pequenas e alcançáveis para manter a motivação e celebrar cada conquista.

c) **Pratique Diariamente:** A prática regular é fundamental para a melhoria. Reserve um tempo todos os dias para os exercícios de fala e comunicação.

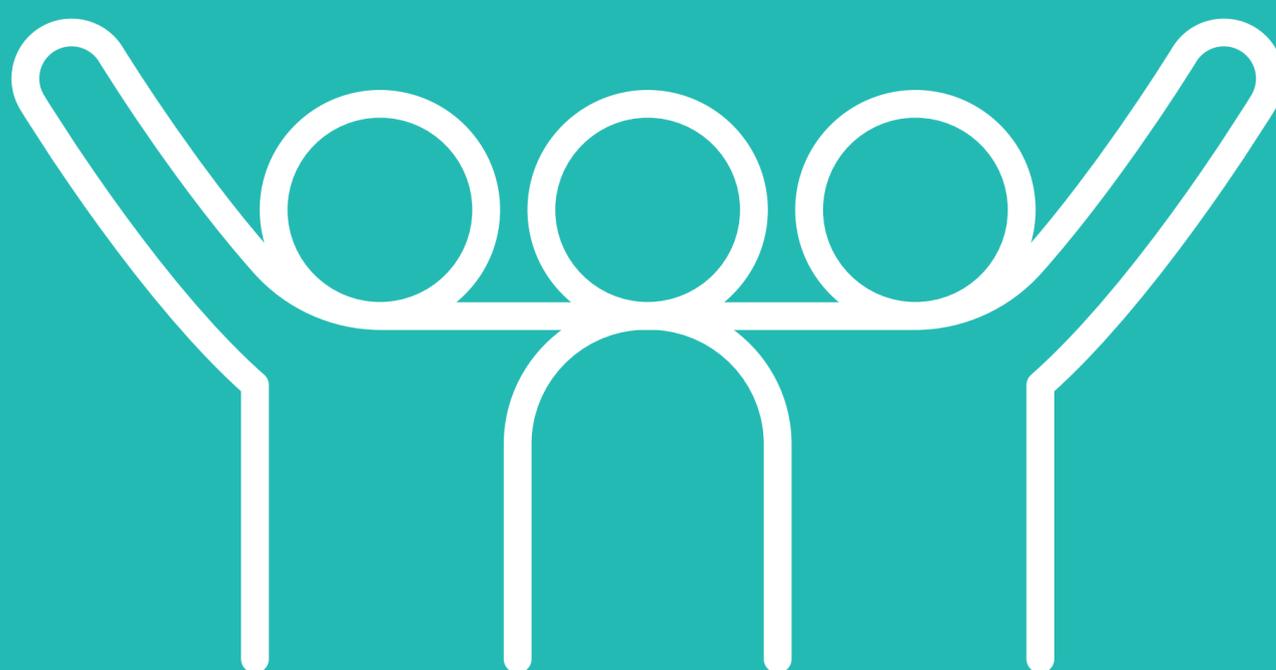


3.2 Orientações Para Familiares e Amigos

a) Ofereça Suporte Emocional: Seja paciente e compreensivo. A recuperação pode ser frustrante para o paciente, e seu apoio emocional é crucial.

b) Encoraje a Comunicação: Incentive o uso de palavras, frases e gestos. Não interrompa ou complete as frases para o paciente, a menos que ele peça ajuda.

c) Participe dos Exercícios: Envolver-se nas sessões de prática e siga as orientações do fonoaudiólogo. Sua participação ativa pode fazer uma grande diferença.



3.3 Orientações Para Cuidadores

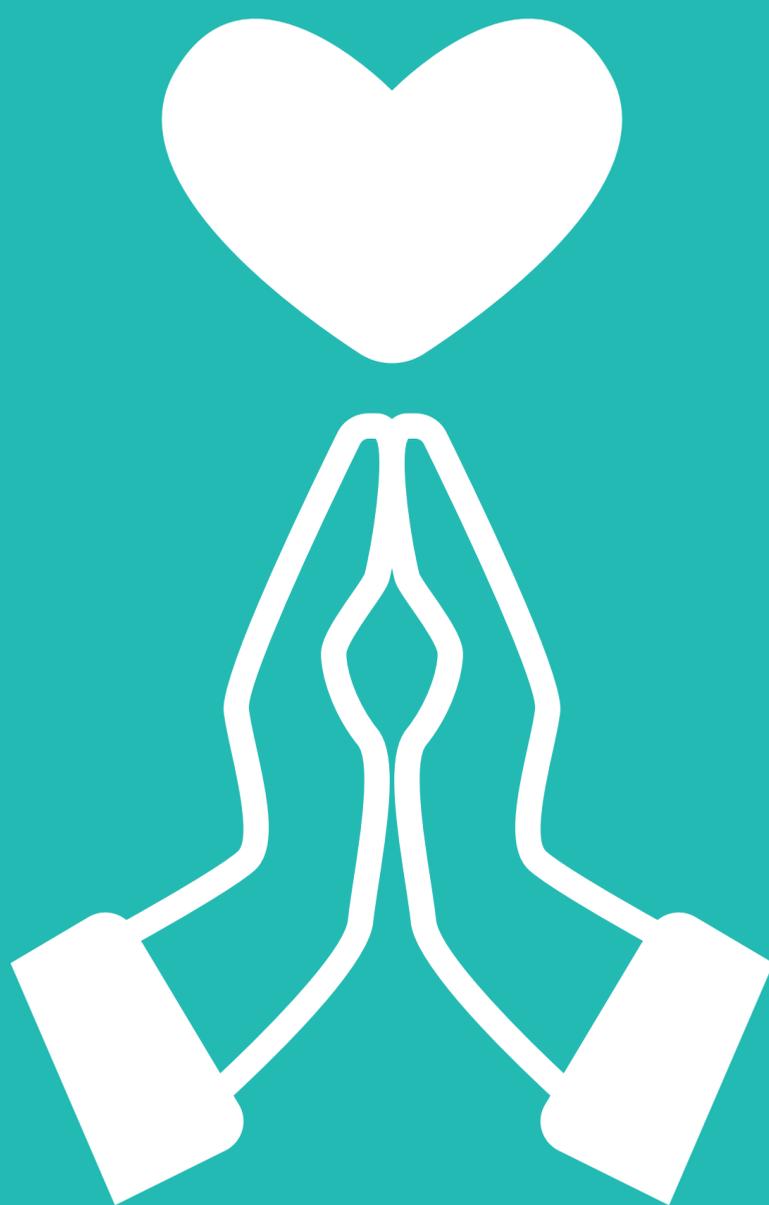
a) Eduque-se: Aprenda sobre os tipos de afasia e as melhores práticas para apoiar a comunicação. Isso ajudará a fornecer o suporte mais eficaz.

b) Crie um Ambiente Confortável: Reduza as distrações e crie um ambiente tranquilo e favorável para a prática da comunicação.

c) Monitore o Progresso: Mantenha um registro das atividades e dos progressos feitos. Isso ajudará a ajustar as estratégias conforme necessário e a manter a motivação.



4- AGRADECIMENTOS



Gostaríamos de agradecer a todos os profissionais de saúde, familiares e amigos que dedicam seu tempo e esforço para apoiar aqueles que estão em processo de recuperação da fala após lesões cerebrais.

Seu apoio e dedicação são fundamentais para o sucesso da reabilitação e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Obrigada!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.Carson, A. J., MacHale, S., Allen, K., Lawrie, S. M., Dennis, M., House, A., et al. (2000). Depression after stroke and lesion location: A systematic review. *Lancet*, 356(9224), 122-126.

2.Cherney, L. R., Patterson, J. P., Raymer, A., Frymark, T., & Schooling, T. (2008). Evidence-based systematic review: Effects of intensity of treatment and constraint-induced language therapy for individuals with stroke-induced Aphasia. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 51(5), 1282-1299.

3.Goodglass, H. (1993). *Understanding aphasia*. San Diego: Academic.

4.Helm-Estabrooks, N. (2001). *Cognitive linguistic quick test* (1st ed.). San Antonio: Psychological Corporation.

5.Kagan, A., Black, S., Duchan, J., Mackie, N., & Square, P. (2001). Training volunteers as conversation partners using “supported conversation for adults with Aphasia” (SCA): A controlled trial. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 44, 624-638.

6. Manheim, L. M., Halper, A. S., & Cherney, L. (2009). Patient-reported changes in communication after computer-based script training for aphasia. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, 90(4), 623–627.

7. Patil, U., Hanne, S., Burchert, F., De Bleser, R., & Vasishth, S. (2016). A computational evaluation of sentence processing deficits in aphasia. *Cognitive Science*, 40(1), 5–50.

8. Thompson, C. K., & Shapiro, L. P. (2005). Treating agrammatic aphasia within a linguistic framework: Treatment of underlying forms. *Aphasiology*, 19(10/11), 1021–1036.

9. Townend, E., Brady, M., & McLaughlan, K. (2007). A systematic evaluation of the adaptation of depression diagnostic methods for stroke survivors who have aphasia. *Stroke*, 38(11), 3076–3083.

10. Turner-Stokes, L., & Hassan, N. (2002). Depression after stroke: A review of the evidence base to inform the development of an integrated care pathway. Part 1: Diagnosis, frequency and impact. *Clinical Rehabilitation*, 16(3), 231–247.

11. Yang, Z. H., Zhao, X. Q., Wang, C. X., Chen, H. Y., & Zhang, Y. M. (2008). Neuroanatomic correlation of the post-stroke aphasias studied with imaging. *Neurological Research*, 30(4), 356–360.

INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA



MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA PASTOR

Fonoaudióloga com ampla formação e experiência na área da saúde. Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Nilton Lins (2005), possui pós-graduação em Motricidade Orofacial com ênfase em Oncologia pela Fundação Antonio Prudente - Hospital do Câncer AC Camargo/SP (2007) e pós-graduação em Saúde Pública (2019). Além disso, é especialista em disfagia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (2019).

Atualmente, desempenha suas funções como fonoaudióloga na Fundação Centro de Controle em Oncologia do Amazonas (FCECON) e no Hospital Universitário Getúlio Vargas/AM (EBSERH). Sua prática profissional é marcada por uma vasta experiência em Fononcologia, Distúrbios da Deglutição, Voz, Reabilitação da Fala, áreas nas quais tem se destacado pelo cuidado e dedicação aos pacientes.

A autora também é uma ativa pesquisadora, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento científico na fonoaudiologia. Seus trabalhos incluem a participação em diversas publicações científicas e manuais práticos voltados para a melhoria da saúde e bem-estar dos pacientes. Seu compromisso com a excelência e a educação contínua a tornam uma referência em sua área de atuação.

<http://lattes.cnpq.br/3025753154907618>Link%20do%20

<https://orcid.org/0009-0003-4114-8888>



ISBN: 978-65-89928-66-9